

TESTEMUNHO DA INTERVENÇÃO



I PAINEL - TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO



As oportunidades de negócio no mercado da Alemanha

Simeon Ries

“O que se aprende hoje em dia, é que para uma cooperação, precisamos de investimento e vice-versa, precisamos de um projeto em comum, onde investem as duas partes e esse é o processo cultural que está a acontecer hoje em dia, se falamos em inovação da economia e em oportunidades, a minha primeira resposta é que as empresas portuguesas invistam num bem comum que pode ser traçado por um futuro sustentável ecologicamente, socialmente, culturalmente e na vantagem competitiva de uma região toda, ou seja, da Europa.”

“Há muitos anos que trabalho com Portugal e com empresas portuguesas, tanto aqui como na Alemanha. Fui durante 7 anos presidente da associação dos empresários portugueses na Alemanha.

Gostava de apresentar o pano de fundo, o palco que está em mudança nos últimos anos e gostaria de começar por vos contar uma situação que vivi no meu voo de Frankfurt para Lisboa. Estava ao lado de uma senhora que disse que era líder de uma empresa de química e que ia falar com empresários portugueses. Perguntei porque é que cooperava com portugueses e a resposta foi «gostamos de trabalhar com portugueses, porque cumprem o que prometem, até aos prazos. Estão abertos para desenvolver soluções novas e é por isso que preferimos trabalhar com portugueses». Fiquei surpreendido com esta resposta. Como podem imaginar, já falei várias vezes com entidades e empresas sobre o assunto e tinha várias razões para explicar o porquê dos projetos não darem certo. A economia não avança ou os portugueses não se adaptam, etc. Por isso fiquei surpreendido com a resposta da senhora. Os portugueses têm agora um posicionamento de cumprir prazos e estarem abertos para soluções novas.

De facto, existe uma relação de décadas, entre a Alemanha e Portugal a nível político, social, cultural e económico. Nas primeiras décadas, na base da cooperação com grandes empresas, como a Siemens ou a Bosch.

Hoje falamos de desafios e tendências globais. Já não falamos de feiras de oportunidades na Alemanha, pois suponho que todos são já ativos no palco internacional.

Quando passei a primeira vez em Portugal no início da década de 70, a taxa de analfabetismo em Portugal, era muito acima de 50%, em geral.

De cada vez que venho a Portugal noto a velocidade de desenvolvimento em muitos setores, seja na educação, na formação, no desenvolvimento empresarial ou



SESSÃO DE ABERTURA
José Ribau Esteves



SESSÃO DE ABERTURA
Fernando Castro



SESSÃO DE ABERTURA
José Carlos Caldeira



I PAINEL
Os Novos Desafios para
a Internacionalização
António Silva



I PAINEL
As oportunidades de
negócio no mercado
da Alemanha
Simeon Ries



I PAINEL
As oportunidades de
negócio nos mercados
dos E.U.A.
Graça Didier

TESTEMUNHO DA INTERVENÇÃO



I PAINEL - TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO

As oportunidades de negócio no mercado da Alemanha

Simeon Ries

no ritmo acelerado de enfrentar novos desafios. Vindo da Alemanha, fico com a sensação de que por vezes os portugueses são muito mais rápidos do que nós e sabem adaptar-se melhor aos desafios e aos desenvolvimentos da vida.

A cultura portuguesa passou a ser dinâmica e a economia passou a ser reconhecida, pelo menos no eixo alemão. A isso acresce as virtudes de Portugal, saber acolher e ser acolhido. O balanço comercial entre a Alemanha e Portugal, é idêntico.

Quando tive que comparar os setores industriais da Alemanha e de Portugal, percebi que estamos a trabalhar nos mesmos setores e com a mesma percentagem quando comparado à economia geral.

Em relação às oportunidades de trabalhar com a Alemanha, gostaria de salientar que estamos a enfrentar desafios comuns. A nível macro, o que está a acontecer é o processo de regionalização e uma descrença crescente face às instituições tradicionais, sejam partidos políticos ou grandes empresas.

O mundo está a diversificar-se, o que quer dizer que estamos numa fase de reinventar culturalmente e economicamente o que estamos a fazer. Existem muitas associações e organizações, como é o caso da AICEP, programas políticos governamentais, que tentam alinhar estes processos.

A nível micro, no âmbito das PME, estamos no mesmo caminho e em cooperação.

Hoje em dia não basta vender coisas, é preciso reinventar o processo de inovação da própria economia.

Em termos económicos, a Alemanha segue há 6 anos numa direção em todos os aspetos: subida de exportação, do PIB, da taxa de emprego e mantém 5% a 6% de desemprego, que é um natural "rate of employment". A economia na Alemanha está equilibrada desde 2014, mas no meu ponto de vista, com as tendências que estamos a viver mundialmente, a Alemanha está em crise. Porquê? Porque não reinveste o lucro. O que é que faz com o lucro? As empresas e identidades alemãs preferem economizar. E nesse aspeto ficam muito mais próximos dos portugueses.

O que se aprende hoje em dia, é que para uma cooperação, precisamos de investimento e vice-versa, precisamos de um projeto em comum, onde investem as duas partes e esse é o processo cultural que está a acontecer hoje em dia. Se falarmos em inovação da economia e em oportunidades, a minha primeira resposta é que as empresas portuguesas invistam num bem comum que pode ser traçado por um futuro sustentável ecologicamente, socialmente, culturalmente e na vantagem competitiva de uma região toda, ou seja, da Europa.

É nessa atitude paralela, que a Alemanha está a aprender com os parceiros portugueses, de economizar em vez de investir. As empresas alemãs guardam os lucros e pagam dividendos aos investidores, compram poder de mercado e exportam capital, a economia alemã investe no mercado global de finanças, é uma fuga de capital, é uma fuga de conhecimento.

Agora sobre as oportunidades para os portugueses: o consumo na Alemanha está a crescer, também no setor da construção. Estamos a construir casas e estradas. A área da construção é muito forte em Portugal e em termos de conhecimento de engenharia e mão de obra é bem reconhecida na Alemanha.

O segundo ponto que acelera o consumo alemão, é a política de apoio aos refugiados. Existe muita discussão em torno disto na Alemanha. Em termos económicos, os projetos de apoio aos refugiados são muito bons.



I PAINEL
As oportunidades de
negócio no mercado
da França
Géraldine Dussaubat



I PAINEL
Testemunho do
Empresário
Jorge Santiago



II PAINEL
A Economia Portuguesa:
Passado e Futuro
Rui Rio



II PAINEL
Fernando Alfaiate



II PAINEL
Jorge Marques dos
Santos



II PAINEL
Jorge Portugal



SESSÃO DE
ENCERRAMENTO
Fernando Castro



SESSÃO DE
ENCERRAMENTO
José Ribau Esteves



SESSÃO DE
ENCERRAMENTO
Eurico Brilhante Dias



CONCLUSÕES

TESTEMUNHO DA INTERVENÇÃO



I PAINEL - TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO

As oportunidades de negócio no mercado da Alemanha

Simeon Ries

Em terceiro lugar, a eficiência produtiva das máquinas é de 87%. Estamos no máximo possível, mas desistimos de investir em novas máquinas. Um setor que também é forte em Portugal. Na situação atual, a economia tem a oportunidade de acompanhar o fim do ciclo de vida das máquinas que estão na Alemanha, para fazer outra proposta, que é também uma vertente forte da economia portuguesa.

Falarei de seguida sobre as tendências da indústria e da economia alemã.

A Alemanha é forte há 200 anos em termos de industrialização e de cultura ao nível das engenharias e por isso Alemanha é um dos mestres mundiais quando se fala em especialização de processos e padronização de produtos.

Portugal também tem história, só que de outra forma.

A diferença que se nota, no meu ponto de vista, é que a Alemanha tem um sistema forte de educação e formação profissional, que está virado para as exigências da economia. A Alemanha desenvolveu esse processo há décadas ou séculos, quando se fala de liderança, processos e organizações. Não é só a tecnologia que é trabalhada, mas é também um processo social, cultural e político. Estabelecemos o chamado estado social, uma combinação entre responsabilidade económica e de acesso a recursos para partilhar isso com o resto da população.

A nível global, falamos desse desenvolvimento há já 15 anos. Se queremos vender os nossos produtos e serviços, precisamos de clientes e pessoas que os possam comprar. Então, teremos de pagar melhores ordenados e assegurar uma vida digna para todos. Isso é uma atitude social, tradicional e humanística. O estado social na Alemanha tem uma perspetiva muito sistémica. Uma das mensagens que eu gostaria de focalizar aqui é que precisamos de pensar no sistema inteiro, não precisamos pensar só na própria vantagem a curto prazo, mas precisamos de pensar que fazemos parte de um contexto maior.

A atual discussão na Alemanha foca a transformação da própria economia, pela alteração de foco na lógica de criação de bens e serviços que é a industrialização. No fundo, é a lógica que estamos a discutir aqui também, uma lógica de transformação de base de dados em tempo real. O que estamos a desenhar e a discutir agora na Alemanha tem a ver com a chamada economia 4.0, que não é apenas a vantagem de ter um produto ou serviço único, mas sim de contribuir para oferecer produtos e serviços à base de dados reais.

A digitalização no fundo o que é que é? A digitalização é a integração de todos os segmentos económicos com todas as áreas da vida humana, a integração de todos os segmentos económicos, setor de indústrias, empresas com todas as áreas da vida humana individual, social, política; agora através do uso e troca de dados.

Em tempo real é um pouco complicado, porque estamos a inventar uma nova linguagem. No fundo a digitalização global, tem a ver com o IOT (internet of things), a interligação de máquinas, a combinação de tecnologia operacional com a tecnologia de informação. As máquinas juntam dados de maneira autónoma, processam e avaliam e até realizam "medidas inteligentes". Esse é que é o futuro. O sistema económico está a diversificar, está a ser mais modelar, mais integrado mais processual e mais dinâmico.

Quando recordo o meu elogio de desempenho em português, sobre a transformação no sistema de educação, político e tecnológico, isso são virtudes portuguesas e repito a minha observação, que na minha perspetiva, existem em Portugal empresas pequenas médias e até grandes, que já fazem coisas muito além do que na Alemanha se possa pensar, só que ninguém sabe, é um dilema antigo de Portugal.

TESTEMUNHO DA INTERVENÇÃO



I PAINEL - TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO

As oportunidades de negócio no mercado da Alemanha

Simeon Ries

As oportunidades para empresas portuguesas nessa dinâmica da economia 4.0 são óbvias. No palco europeu, precisamos de combinar essa dinâmica, da juventude económica portuguesa com a grande experiência de séculos.

A chanceler reeleita, está já a trabalhar num plano master para a economia digital até 2023. Ainda faltam cinco anos e o orçamento são cem biliões de euros, para apostar no 5G em toda a Alemanha. Estamos a preparar-nos para uma infraestrutura que possa alimentar e sustentar esta nova economia que estamos a desenhar. Cada cooperação económica e investimento no futuro tem que ser racional. Deve ser feito um estímulo à inovação e ao desenvolvimento todo o ano.

Talvez isto seja a palavra final da minha primeira contribuição neste painel, porque estamos todos, alemães e portugueses, a aprender as mesmas coisas. Estamos no mesmo caminho. Talvez com corpos diferentes, mas a questão básica é a mesma e eu tenho a certeza que se uma empresa ou uma entidade portuguesa, chegar à Alemanha através de caminhos distintos para contribuir para o esclarecimento dos próximos passos, seja a nível tecnológico ou a nível de produtos, terá as mesmas chances, mas com novas virtudes. Portugal tem uma boa perspetiva e estou curioso para ver o que irá acontecer nos próximos anos!”